

I. INTRODUÇÃO

1. Delimitação do Tema

A literatura sapiencial bíblica é fruto da reflexão israelita e também da sabedoria oriental antiga a respeito da vida humana. Esta reflexão é fundamentalmente marcada pela fé israelita. A literatura sapiencial tem sua origem na tentativa humana de evitar a morte e de viver melhor. Para isso, era preciso descobrir as leis que Deus colocou no mundo, para que, seguindo-as, conservassem a vida.

A sabedoria nasce, assim, da observação da natureza e da vida em geral. Essa observação traz como conclusão a verificação de que, na natureza, toda ação tem uma reação. Assim, o fundamento básico da doutrina sapiencial é o princípio de causa e efeito.

A preocupação do sábio era o sentido da vida e a felicidade. Deste modo, a partir do princípio de causa e efeito, eles iam colocando as regras para que as pessoas, de um modo especial os jovens, pudessem viver bem. Diferentemente da Torá e dos Profetas, o sábio não parte da revelação de Deus, mas da observação da vida e das leis que Deus colocou no mundo.

A afirmação principal da literatura sapiencial, proveniente do princípio de causa e efeito, era a felicidade dos justos e a infelicidade dos ímpios. Em muitos casos esse princípio funciona perfeitamente; no entanto, a observação da realidade nos faz perceber que nem sempre acontece assim.

É no contexto de questionamento do princípio de causa e efeito, no contexto da “crise da sabedoria”, que devem ser situados os livros de Jó e Qohélet. Não temos como preocupação em nossa pesquisa aprofundar sobre o livro de Jó, este parece ter um outro objetivo: a reflexão sobre a questão do sofrimento humano. Qohélet analisa a questão da “vida humana”.

Muitos autores têm-se debruçado sobre o livro de Qohélet na investigação de sua mensagem. As tradições judaica e cristã sempre tiveram um fascínio muito grande por este livro. De uma forma geral ele sempre foi muito “polêmico”. O livro

de Qohélet é intrigante e geralmente sua reflexão exige uma revisão de nossos “conceitos”. Desde o início ele foi assim.

Diante da complexidade do livro de Qohélet e das inúmeras pesquisas que foram feitas e têm sido realizadas sobre o mesmo, a respeito das quais falaremos mais adiante, nosso objetivo é investigar a respeito do sentido que Qohélet apresenta para a vida humana. Teremos como ponto de partida o texto de Qoh 9,7-10.

2. Abordagem do Tema

A doutrina sapiencial tradicional afirmava que a felicidade era consequência da prática de justiça (sedaqah). A pessoa justa obtinha o favor de Deus (Cf. Pr 12,2). Afirmava que o justo não passaria fome nem ficaria pobre (Cf. Pr 10,3-4). Essa retribuição, proveniente de Deus, devia ser experimentada durante esta vida. Devemos nos lembrar que não existia para a tradição israelita a perspectiva de uma retribuição após a morte. Essa perspectiva foi introduzida em alguns grupos judaicos bem tardiamente. A retribuição divina se concretizava em saúde, riquezas, rebanhos, esposas, filhos.

A teologia da retribuição afirmava que saúde, riquezas, filhos, vida longa, eram sinais de que aquela pessoa estava realmente cumprindo a vontade de Deus. O contrário também era verdade. Pobreza, doenças, ausência de filhos eram concebidos como consequências da não observância das leis de Deus e, deste modo, como um castigo de Deus.

O objetivo de Qohélet é observar todas as coisas que acontecem debaixo do sol. Nessa observação ele percebe a fraqueza do princípio de causa e efeito. Ele verifica que há justos que sofrem e injustos que recebem a sorte dos justos (8,14).

Em sua pesquisa, Qohélet questiona a respeito de tudo que envolve a vida humana: prazeres, riquezas, trabalho, sabedoria, descendência, poder político, a prática da religião, vida longa. Em sua constatação ele chega à conclusão de que tudo é הבל (vaidade). Tudo é efêmero e passageiro.

No contexto de Qohélet não havia uma perspectiva de um prêmio após a morte. Qohélet afirma que o caminho de todos é a morte, terminada esta vida não há

mais outra vida, não há mais nada: nem ação, nem conhecimento, nem sabedoria (Cf. Qoh 9,10). Isso poderia ter levado Qohélet a assumir uma atitude “hedonista”, como aquela criticada por Isaías: “comamos e bebamos porque amanhã morreremos” (Is 22,13). No entanto, Qohélet observa que a felicidade não está nas riquezas, nos prazeres, na sabedoria e nem mesmo na prática religiosa. A prática da justiça, na visão de Qohélet, não garante o recebimento das “bênçãos” de Deus.

Nesse sentido é que abordaremos o tema do sentido da vida em Qohélet procurando descobrir o que ele considera como mais importante na vida humana. Nesse trabalho estaremos respondendo a alguns questionamentos como: Qohélet foi um pessimista visto que ele constatou que a realidade humana é repleta de desgraças e não existe uma outra vida além desta? Foi hedonista? Em que sentido ele fala a respeito do temor de Deus?

3. Metodologia

Para alcançar o nosso objetivo analisaremos o texto de Qoh 9,7-10 a partir da sua forma final e dos elementos que este apresenta em si mesmo (método sincrônico). No entanto, buscaremos analisar este texto procurando relacioná-lo com o conjunto do livro, com o contexto histórico em que este se encontra, com a literatura sapiencial bíblica e com todo o conjunto da Bíblia Hebraica. Assim, usando os passos do método histórico-crítico procuraremos abstrair desse texto o sentido da vida para Qohélet.

No primeiro capítulo abordaremos o tema do contexto histórico do livro de Qohélet, da história da pesquisa sobre o mesmo e do seu processo de composição. Num primeiro momento, perceberemos que existem três propostas básicas de contextos para Qohélet: o período persa, o período do domínio dos ptolomeus ou mais recentemente o período do domínio selêucida (revolta dos macabeus). Em seguida, refletiremos de forma geral como Qohélet foi interpretado tanto pela tradição judaica quanto pela tradição cristã. Nesse sentido, abordaremos alguns pontos como: quem foi Qohélet? Onde viveu? Em que língua o livro foi escrito? Sua aceitação no cânon bíblico, entre outras coisas. Logo após, trataremos a respeito da problemática do seu processo de composição.

No segundo capítulo realizaremos uma análise mais específica de Qoh 9,7-10. Iniciaremos com a tradução e a crítica textual. Em seguida, analisaremos a constituição da perícopes delimitando o texto (aqui entraremos na questão da estrutura geral do livro de Qohélet) e averiguando a sua unidade. Feito isso, iremos analisar os elementos formais do texto: elementos sintáticos, semânticos e estilísticos. Logo após, procuraremos analisar num primeiro momento, a perícopes de Qoh 9,7-10 com o conjunto da obra, observando como o livro de Qohélet trata o tema do sentido da vida; num segundo momento procuraremos relacionar esta perícopes com o todo da Bíblia Hebraica. Por último, tentaremos identificar o gênero literário presente no texto em questão.

No terceiro capítulo apresentaremos os resultados da análise exegética de Qoh 9,7-10 a respeito do sentido da vida. Em seguida, procuraremos relacionar o sentido da vida para Qohélet com o sentido da vida apresentado pela Epopéia de Gilgameš. Compararemos a proposta de Qohélet com a Epopéia de Gilgameš com o intuito de descobrir pontos comuns e diferentes entre as duas propostas e perceber até que ponto é relevante a afirmação de que Qohélet poderia ter usado como fonte o texto, ou no mínimo a tradição de Gilgameš? Logo após, confrontaremos o sentido da vida para Qohélet com o sentido da vida apresentado pela filosofia epicurista. Com isso, pretendemos analisar até que ponto o “processo de helenização” influenciou na concepção israelita sobre o sentido da vida humana.